

2011 - Cimeira da CEEAC, falhanço da Comunidade ou...?

CEEAC, falhanço da Comunidade ou...?

por: Eugénio Costa Almeida©

Esteve para acontecer em N’Djamena, capital do Chade, a XV Cimeira dos Chefes de Estado e do Governo da Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC), na passada quarta-feira, 15 de Junho. Esteve para acontecer mas foi um autêntico fiasco porque dos líderes esperados só apareceu o anfitrião Idriss Déby, o actual Chefe de Estado chadiano. De registar que esta Conferência já era para ter sido efectuada em Fevereiro passado e, também na altura – tal como agora – foi evocada razões de ordem técnica para a sua não realização. Ora sendo esta Conferência a reunião magna dos líderes de uma pretensa Comunidade Económica com potencial económico de alguma forma interessante, já que engloba países como Burundi, Camarões, Chade, os dois Congos, Gabão, Guiné-Equatorial, República Centro-Africana, São Tomé e Príncipe e… Angola – o que contraria as “normas constitucionais” africanas que impedem um país de ser, simultaneamente, membro de duas sub-organizações regionais –, é estranho que os Chefes de Estado e de Governo destes países tenham optado pela ausência técnica quando estão em causa valores tão importantes como o desenvolvimento sustentado de África. Salvo se, o facto do Chade estar tão próximo da Líbia que pudesse criar alguns anti-corpos em certos líderes quando os sentissem fora dos seus países de origem… Ora, a União Africana defende a prática da boa governação e da democracia e critica severa, forte e incisivamente, como se constata na Mauritânia e no Madagáscar, qualquer tipo de atitude que ponha em causa a legitimidade constitucional dos Países seus membros. Como se constata, sublinho… Por isso, ou a Comunidade está em total falhanço e solicita-se o seu imediato epitáfio ou os líderes dos países-membros não reconhecem legitimidade – por que será? – a Déby ou terá sido por que a reunião se iria efectuar num hotel cujo nome é pouco saudável nos tempos que correm e objecto de vários bombardeamentos em nome de uma certa legitimidade humanitária: “Lybia”? E como se sabe que alguns voos da NATO são pródigos em atacar locais amigos – que o digam alguns aldeões do Afeganistão –, todo o cuidado é pouco… Publicada na coluna “Malambas de Kamutangre”. do Zwela Angola Notícias, em 20/Jun./2011, (<http://www.zwelangola.com/opinioao/index-lr.php?id=6217>)